



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



EDITORIAL

Da pesquisa e da prática pedagógica

About research and pedagogical practice

De la investigación y de la práctica pedagógica

Alexandre Fernandez Vaz^{a,b,*}, Felipe Quintão de Almeida^c e Jaison José Bassani^d



^a Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Estudos Especializados em Educação, Florianópolis, SC, Brasil

^b Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq Nível 1D, Florianópolis, SC, Brasil

^c Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Ginástica, Vitória, ES, Brasil

^d Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Departamento de Educação Física, Florianópolis, SC, Brasil

Quando em 2009 os Cadernos de Formação RBCE vieram a público, a equipe editorial da Revista Brasileira de Ciências do Esporte procurava demarcar uma questão vista como importante para o perfil do periódico: Os *Cadernos* se ocupariam mais diretamente da formação de professores e professoras, a RBCE estaria destinada a veicular os resultados de pesquisa. Isso tem sido assim, desde então.

Ocorre que talvez seja preciso que as pesquisas encontrem com mais frequência a prática pedagógica, na escola e fora dela, de modo que um polo alimente o outro e que, no limite, quase que cada um não seja mais um polo da equação, mas que se determinem mutuamente. Sem desconsiderar a pesquisa básica, é bom lembrar que Educação Física é uma área de intervenção pedagógica – e as Ciências do Esporte devem estar a serviço dela.

Neste número encontra-se trabalhos de pesquisa quantitativa e qualitativa implicadas por testes, protocolos, questionários, entrevistas, análise de documentos e de vídeos e observações de campo, que caracterizam distintos modos de aproximação e de produção de conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte. Com esses procedimentos os trabalhos focalizam temas e problemas

relacionados à educação do corpo, ao perfil acadêmico de professores, ao esporte e à mulher na crônica esportiva, à estética do rúgbi, aos grupos de pesquisa brasileiros, ao percurso e ao bem-estar docente de professores de Educação Física. Além desses, os artigos deste número enfocam o desempenho tático de jogadores de futebol, os sistemas de avaliação para análise de jogo no goallball, o consumo de oxigênio e a frequência cardíaca em exercício, as atividades físicas infantis, o exercício físico e qualidade de vida de atletas do basquetebol e a locomoção de pessoas com doença de Parkinson. Fecha o número a resenha da obra “As práticas corporais no campo da saúde: o que podem os diálogos entre Educação Física e Saúde Coletiva”.

Os textos emergem de pesquisas que se desenvolvem mediante o encontro com bases de dados, crônicas esportivas, com atletas e não atletas, professores e grupos de pesquisa do país e se desenrolam no clube, na quadra, na escola, na Universidade, levando a comunidade científica a campo, a dialogar com ele, a dar-lhe voz.

Permanece o desafio de fazer dialogar toda essa produção da prática pedagógica em Educação Física escolar, do treinamento esportivo e do lazer, colocando-a a serviço da intervenção na quadra, na escola, no clube, na praça, na academia, entre tantos outros espaços em que o corpo e as práticas corporais protagonizam.

Florianópolis, Vitória, dezembro de 2017.

* Autor para correspondência.

E-mail: alexandre.rbce@gmail.com (A.F. Vaz).